

Ressignificação de experiências das crianças na Educação Infantil

Débora Sucupira Lima¹ 

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

A turma integral do Infantil III B, do Centro de Educação Infantil Rachel de Queiroz, Fortaleza, Ceará, Brasil, tem um espaço naturalmente aberto para expor suas ideias, interesses, desejos, sentimentos ou necessidades. Nesse sentido, a temática geral, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões, abordam que, por exemplo, essas oportunidades acontecem diariamente ou quando espontaneamente dialogamos sobre o final de semana, a respeito das expectativas para as próximas experiências ou vivências já realizadas junto com seus familiares. Os pontos norteadores da conversa são os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Palavras-chave: Familiares. Experiências. Educação Infantil. Roda de conversa.

Re-signification of children's experiences in Early Childhood education

Abstract

The full-day class of Preschool III B, Rachel de Queiroz Early Childhood Education Center, Fortaleza, Ceará, Brazil, has a naturally open space to expose its ideas, interests, desires, feelings or needs. In this sense, the general theme, objective, methodology, main results and conclusions address that, for example, these opportunities happen daily or when we spontaneously talk about the weekend concerning the expectations for the next experiences or experiences already carried out together with their family members. The guiding points of the conversation are the six rights of learning and development of the child: to live, to play, to participate, to explore, to express and to know oneself, arranged in the National Common Curricular Base (2018).

Keywords: Family members. Experiences. Child Education. Circle of conversation.

1 Introdução

Nas formações continuadas, realizadas pela Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza, percebemos que como educadores estamos geralmente sendo incentivados a construir estudos sobre documentação pedagógica, ou seja,

registros documentais através de vídeos, fotos, áudios e outras possibilidades que estão conquistando e ganhando cada vez mais espaços digitais, à medida que são compartilhados (BRASIL, 2018). No entanto, não excluindo os famosos murais com fotografias impressas, tão característicos de um ambiente educativo, mas ampliando um horizonte de possibilidades de acesso, comunicação, assim como dinamização, à medida que inovam a socialização da escola com os cidadãos que tem acesso a internet ou que gostam de acompanhar virtualmente experiências educacionais de seus filhos, netos e sobrinhos (SANTOS, 2014).

É importante considerar, assim como defende Ostetto (2008), de que forma é feito esse olhar para as crianças, se é profundo ou superficial, se é uma prática rotineira ou se está comprometida com as relações que se constroem, em meio as vivências, com os significados, na qualidade de tempo das construções das experiências.

Nesse sentido, seguimos uma visão freiriana de movimento dessa documentação pedagógica, à medida que primeiro nos movemos como gente, antes de nos movermos como educadores (FREIRE, 1996), propomos as crianças uma construção de ideias, por exemplo nas rodas de conversa, como um mover crítico, reflexivo, libertador, progressista e engajado, diante das reais necessidades de desenvolvimento da linguagem das mesmas. Assim como, evidenciamos no volume 7, da *Coleção Leitura e escrita na educação infantil*, “uma base comum curricular, com as vivências que os bebês, as crianças, os adolescentes têm desde o momento em que chegam à unidade educacional” (BRASIL, 2016, p. 28).

Em vista disso, reportando-nos as palavras de Paulo Fochi na apresentação dos cadernos sobre Documentação Pedagógica, destacamos que “o compartilhamento, evidencia as possibilidades de tornar visível as aprendizagens das crianças e de como essa estratégia nos dá a chance de fazer a metacognição sobre o trabalho educativo” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nessa perspectiva, explorando a construção do conhecimento de si e do mundo, objetiva-se nesse texto tecer um relato sobre uma experiência, junto com as crianças da turma do Infantil III B (integral), no Centro de Educação Infantil Rachel de Queiroz, Fortaleza, Ceará, Brasil, compartilhar com o Grupo de Trabalho 03,

Experiências e Práticas Educativas e contribuir com pesquisadores, educadores e demais profissionais e sujeitos que se interessam pelo tema, objeto desse relato, Ressignificação de experiências das crianças na Educação Infantil.

Diante do exposto, a ressignificação de experiências das crianças na Educação Infantil é a temática desse relato de experiência, o qual delimita vivências no contexto do Centro de Educação Infantil Rachel de Queiroz, envolvendo a turma do Infantil III B (integral), como já especificado, seguindo a perspectiva dessa modalidade da Educação Básica, no tocante a questão de estimular o desenvolvimento integral das crianças.

Nessa perspectiva, a relevância desse relato de experiência vai além dos registros dessa construção escrita, pois abre um horizonte de oportunidades da imensidão do desenvolvimento do protagonismo infantil, defendido amplamente pela Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (2016).

2 Metodologia

Este texto versa acerca de um relato, sobre uma experiência na Rede Municipal de Educação de Fortaleza, ocorrida no ano de 2023, na Educação Infantil. Sobre o método qualitativo utilizado nos relatos de experiência, Gomes, Pereira e Santiago (2021) nos dizem que os fatos narrados mencionam sobre a importância que esses proporcionam.

Face a perspectiva de exploração e construção do conhecimento dessa experiência, em um primeiro momento, planejamos construir um bate papo sobre os momentos festivos, passeios, viagens que são vivenciadas junto as pessoas com quem possuem relação de parentesco, assim, dentre as várias falas das crianças, a praia, banho de piscina, brincadeira no pula-pula da pracinha, são geralmente as experiências mais citadas.

Desse modo, encaminhamos para um segundo momento de leitura de imagens, nas quais ilustramos através de desenhos retirados da internet, diversas possibilidades de diversão junto com familiares para ampliar o processo de

construção do conhecimento, dessa forma, imprimimos fotos de passeio na praia, almoço na casa da vovó, pipoca, sorvete e pula-pula na pracinha, festa de aniversário com amigos, danças na comunidade, assim como nos diversos espaços religiosos visitados por eles, dentre outros. Essa estratégia ampliou as significativas oralidades das crianças que falaram ainda mais sobre tudo o que já tinham participado, assim como sobre o que mais gostavam.

4

De acordo com esse processo, alguns questionamentos foram levantados mediando a interação da turma, a saber: “Quem gosta de maquiagem? Fazer uma pintura, um desenho no rosto? Já foram no Parque Adail Barreto?” dentre outros, sempre ilustrando com imagens para melhor compreensão e envolvimento das crianças.

Contaram, dentre várias histórias na lagoa, no sítio que tinha muitos animais, jogo de futebol do Ceará e Fortaleza, sobre o passeio no trenzinho da alegria que viram alguns dos seus personagens favoritos, como por exemplo, geralmente dizem: “Eu sou o Hulk”, “eu fui com a roupa do homem aranha”, “minha mãe comprou um vestido de princesa”, no tocante a leitura de imagens que remetiam a festas à fantasia, aniversários temáticos ou outros momentos de diversão que as mesmas usavam suas roupas preferidas.

No momento que estávamos explorando a leitura de imagens, uma das crianças escolheu a foto do jogo de futebol e inclusive, espontaneamente, apontou com seus dedinhos para um símbolo da seleção brasileira que tinha no seu calção, dizendo “tia, olha”, demonstrando que gostava muito de assistir esse esporte na casa dele.

Em meio a essa proposta, conversamos também explorando visuais de festas no escuro com enfeites em neon, desse modo as crianças relataram sobre pulseirinhas que seus pais compram para elas na pracinha, como também exploramos sobre as que são cheias de luzes intensas como os pisca-piscas, assim, a turma construiu ideias sobre as festas de Natal e Ano novo, também muito admiradas pelos mesmos, alguns disseram: “Tia, lá em casa tem essa árvore”, “colocou na parede brilhando a estrelinha”, “eu vi o Papai Noel lá no shopping”, então, falaram também dos fogos de artifício na praia, assim como em outros

lugares das cidades, dando suas opiniões que acham bonito, alguns dizem que tem um pouco de medo, sobre os que faziam muito ruído, mas que gostam muito de ver, pois “o céu fica todo colorido”, dentre outras observações expostas pelas crianças.

Envolvemos assim, elementos de diversas culturas e festividades, pois, nesse contexto, as crianças que frequentam ou visitam igrejas de diversas denominações junto com seus familiares, também compartilharam “teve uma festa lá na igreja, brinquei, teve história, ganhei presente”, em meio a várias outras colocações.

5

Nessa perspectiva, como estávamos também nos organizando para a festinha junina junto com as famílias, também diariamente ensaiávamos com as crianças nossa apresentação que foi a música “Abraço bom”, do Grupo Pequenos Atos, ao passo que sempre indagávamos: “Quem está animado para dançar? Quem vai dar muitos abraços nos amigos?” Contagiando cada vez mais a turminha em ritmo de muita alegria e boas expectativas para esse momento em família, no Centro de Educação Infantil. E assim eles cantaram e dançaram lindamente, compondo mais uma etapa festiva, assim como descrevemos nesse relato.

Seguimos, em outra oportunidade de exploração dessas imagens que ficaram expostas em um mural na sala, motivando as crianças a produzirem seus próprios desenhos como registros de suas próprias ideias, tendo também a oportunidade de socializar com os colegas e educadoras sobre os significados do que desenhavam com as canetinhas no papel, dando cada vez mais luz as suas imaginações e criatividade.

Observando-se o ponto de vista de Ludke e André (1986), as rodas de conversa foram conduzidos diariamente, como tempo permanente da rotina do CEI Rachel de Queiroz, de acordo com o planejamento pedagógico que contemplou os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, ratificando-se, conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, dispostos na Base Nacional Comum Curricular (2018), concebendo-se a sala de referência da turma como um espaço naturalmente aberto para construção e exploração de ideias, interesses, desejos, sentimentos, necessidades, em meio as memórias que as crianças guardam com carinho, dos momentos festivos em família, considerando-se

também a emoção do desenvolvimento da imaginação e criatividade que dá vida as suas expressões, seguindo-se a mencionada Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (2016), documento que rege a práxis dessa experiência.

Nesse sentido, respeitando as diferentes opiniões e a fala das crianças como sujeitos ativos, envoltos nesse processo, aproveitamos o ambiente natural onde trabalho junto com as mesmas como fonte direta.

6

Vale salientar que sobretudo a pesquisa e os estudos que fundamentaram esse trabalho foram conduzidos de forma criteriosa para fundamentar significativamente as observações, coleta de dados, em meio aos registros das falas das crianças em caderno de anotações, como elemento de documentação pedagógica, contextualizando-se nessa abordagem com as concepções e articulações sobre documentação pedagógica do Ministério da Educação MEC/ UNESCO (2018), no citado campo de coleta de dados de um Centro de Educação Infantil, da rede municipal de ensino de Fortaleza.

Fomentou-se com essa experiência um pertinente material para submissão ao X Seminário de Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, e assim junto com outros relevantes trabalhos, desse renomado evento científico, celebrarmos com muita socialização de conhecimento os dez anos do mesmo, em um valoroso encontro de pesquisadores, professores, estudantes de graduação, dentre outros, tendo em vista as descrições no site desse evento científico.

3 Resultados e Discussões

Diante do protagonismo das crianças, defendido amplamente pela Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (2016), objetivamos dentro da perspectiva dessa pesquisa, trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, como também discute Minayo (2001), respondendo-se assim a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à

operacionalização de variáveis, no sentido de refletir sobre as falas das crianças, como sujeitos sociais.

Assim, sobressaiu-se a necessidade de aprofundar uma abordagem que vai além da percepção e captação em equações, médias e estatísticas, pois considera toda a dimensão humana, Cortella (2011).

Nesse sentido, englobamos documentos imprescindíveis de acordo com a proposta para a Educação Infantil da Prefeitura de Fortaleza, em especial, considerando-se a submissão ao Grupo de Trabalho 03, Experiências e Práticas Educativas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), à medida que defendem a concepção de criança ativa, produtora de cultura, sujeito histórico e de direitos, quando a criança tem oportunidade de estar em contextos diversificados, de acordo com seus interesses, motivações e necessidades, favorecendo significativos processos de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando evidências do protagonismo infantil no desenvolvimento da linguagem.

Nessa perspectiva, segundo o Volume 4 (quatro) (BRASIL, 2016, p. 47):

Vivemos cercados de linguagem por todos os lados: construimo-nos, portanto, com linguagem e de linguagem. É no movimento contínuo da linguagem oral, especialmente por meio da fala, agindo sobre a própria linguagem e sobre o mundo, então, que as crianças vão se conhecendo e reconhecendo socialmente como pessoas. Identificam-se com outros e, ao mesmo tempo, diferenciam-se, criando seus modos de ser-pensar-viver. Aprender a falar e a ouvir é um fundamental aprendizado humanizador, ampliando de vários modos a inserção dos sujeitos no universo simbólico.

Considerando-se essa abordagem, pautada também no Documento Curricular Referencial do Ceará (2019), refletindo a escola como um espaço de interação e polo cultural, oportunizamos as crianças, contextualizando os cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, especificamente, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), envolvendo as questões sensoriais, expressivas, corporais, diferentes linguagens, permitindo recriar

em contextos significativos orientações espaço-temporais, também ampliando a confiança e a participação, elaboração da autonomia, bem-estar, incisos integrados no planejamento pedagógico.

De acordo com essa concepção, na qual as crianças são sujeitos ativos na exploração e construção do conhecimento de si e do mundo, conforme as palavras que encontramos sobre a linguagem no volume 6 (seis), como leitoras e autoras:

8

Compreendendo, pois as crianças como interlocutoras que participam ativamente da cultura, estabelecendo com outros sujeitos interações efetivas, podemos nos perguntar que papel cumpre a linguagem nessas interações e, portanto, na própria constituição do humano. Partimos do pressuposto de que a interlocução é inerente às relações humanas, já que o mundo nos é apresentado na linguagem, isto é, a realidade nos chega pela palavra do outro, sendo, portanto, uma relação de sentidos. O social e o individual estão em uma complexa relação (BRASIL, 2016, p. 18).

Enfim, experiência plenamente alinhada com os citados documentos que regem a Educação Infantil, pois acolhe em um momento tão rico como a roda de conversa, as diversas manifestações na vida infantil, a leitura do mundo que as cerca, no que é significativa para essa fase da infância.

4 Considerações finais

Diante do exposto, destaco que o melhor foi contemplar a diversidade de experiências de todas as famílias, em meio as diferentes culturas, vivências e possibilidades, abrindo um amplo horizonte de ponto de diálogo para conversar, de forma tão significativa com as crianças, sobre algo que geralmente todo mundo gosta, se divertir, alegria, com momentos simples mesmo, alguns presentes no dia a dia, mas tão cheiros de significados quando paramos para refletir sobre a importância deles na vida das famílias, das nossas crianças, o quanto elas guardam essas memórias afetivas e compartilham na roda de conversa com um brilho no olhar, cheio de entusiasmo e autoestima, resultado da motivação de trazer a memória e coletivizar, com coleguinhas e educadoras, situações animadas diversamente iguais e ou diferentes, identificando-se com as semelhanças e diferenças das mesmas, portanto, essa experiência fomentou um espaço em um

ambiente naturalmente educativo para o desenvolvimento integral de todos que fazem parte da turma do Infantil III B.

Saliento que no retorno das férias, pretendemos continuar com essa troca de ideias junto com as crianças, nas nossas rodas de conversa, no primeiro dia de acolhida, no início desse segundo semestre letivo de 2023, bem como quantas vezes surgir o interesse, por parte de integrantes da turma, de conversar sobre suas experiências em família, pois, assim como destaca o volume 2 (dois) da Coleção Leitura e escrita na educação infantil:

Nossa história, na coletividade, configura-nos, impregna-nos de sentidos e nos faz sentir o mundo de modo singular e plural ao mesmo tempo. Singular porque esta vida é minha vida, neste lugar e neste tempo que particularizam meu imaginário e minha percepção, meus humores e amores, meus saberes e meus fazeres, enfim, porque é única. Plural porque compartilho com aqueles com quem convivo uma história de valores, sentimentos, língua, ideias, modos de morar e de vestir, crenças e hábitos. Na convivência, juntos, participamos de uma rede de significados e nela significamos nossas particularidades (BRASIL, 2016, p. 18).

E é esse docente que também está em contínuo processo de formação, integrando suas próprias experiências e formação cultural como via de mão dupla junto com as crianças, alavancando várias possibilidades, oportunizando verdadeiramente o desenvolvimento da linguagem na infância, em meio ao planejamento de vivências que envolvem pensamento e palavra do protagonismo infantil, de forma contextualizada.

Assim, consciente que o processo de exploração e construção do conhecimento continua, sempre se renovando, inovando, envolvendo e elaborando cada vez mais novas estratégias, dando cada vez mais luz ao expressar, conviver, participar, conhecer, brincar e explorar, compartilhei Ressignificação de experiências das crianças na educação infantil, através de uma metodologia verdadeiramente ativa que tem suas bases na valorização do ser criança na Educação Infantil.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Crianças como leitoras e autoras**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 6. 1. Ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. **Currículo e linguagem na educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 7. 1. Ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno 2. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC/ UNESCO, 2018.

BRASIL. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 4. 1. Ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. **Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 2. 1. Ed. -Brasília: MEC/SEB, 2016.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019. Acesso em: 10. julho. 2023.

CORTELLA, M. S. **Paulo Freire: um pensamento clássico e atual**. Revista e-curriculum. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo, 2011. Acesso em: 07. julho. 2023.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, J. da. S. Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503>. Acesso em: 14 set. 2023.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OSTETTO, Luciana E. (org.). **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014.

ⁱ **Débora Sucupira Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4949-7701>

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Professora pedagoga na rede pública Municipal de Fortaleza. Especialista em Educação Infantil e psicomotricidade clínica pela Universidade Cândido Mendes. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: pesquisa, escrita e revisão textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3457585120739177>

E-mail: sucupiradebora@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SUCUPIRA, Débora Lima. Resignificação de experiências das crianças na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.